

País pode rever perdão à Polônia

O Brasil poderá voltar atrás no cancelamento das dívidas que tem a receber da Polônia (US\$ 3,8 bilhões, entre juros e principal), contrariando a decisão tomada recentemente pelo Clube de Paris — numa das raras ocasiões em que o representante brasileiro se sentou à mesa do lado dos credores, e não dos devedores. A posição definitiva vai depender da conversa que a ministra Zélia Cardoso de Mello manterá hoje com o presidente do Clube de Paris, Jean Claude Trichet, e com o ministro da Economia da França, Pierre Bérégovoy. Zélia pretende reivindicar para o Brasil o mesmo tratamento que está sendo dispensado à Polônia e a outros países do Leste Europeu e Oriente Médio.

Numa primeira reunião do Clube de Paris, o representante brasileiro acompanhou os demais credores da Polônia — como França, Estados Unidos e Alemanha — e aprovou em princípio a anulação de cerca de US\$ 16 bilhões da dívida pública polonesa, que soma US\$ 32 bilhões. Essa decisão terá que ser confirmada por uma reunião multilateral do Clube, prevista para abril.

Se não houver alguma garantia de reciprocidade de tratamento quando o Clube se reunir para tratar da dívida brasileira, o País poderá mudar de posição em relação à Polônia. Mesmo porque, depois de aprovado um acordo de reescalonamento da dívida de um país, fixando prazos e juros, o devedor deve concluir acordos bilaterais com cada um de seus credores.

No caso da Polônia o representante brasileiro vai se sentar do la-

do dos credores, mas nos próximos meses, após a conclusão do acordo com o Fundo Monetário Internacional e com os bancos privados, o País ocupará o incômodo lugar reservado aos devedores para negociar uma parcela de sua dívida pública, avaliada atualmente em US\$ 20 bilhões — um quinto da dívida externa global.

Muito provavelmente o governo brasileiro não tentará a anulação pura e simples de uma parcela de sua dívida, mas condições mais interessantes em matéria de prazos e taxas de juros. O principal objetivo dos negociadores brasileiros parece ser o de equilibrar as vantagens oferecidas aos países do Leste, e que serão em breve estendidas ao Egito.

Argumento discutível

O Clube de Paris insiste em que o caso da Polônia não deve abrir precedente para outros devedores, principalmente os da América Latina, pois as condições não as mesmas. Dificilmente esse argumento resistirá, pois tanto o Leste Europeu como a América Latina são regiões fortemente endividadadas que necessitam urgentemente de dinheiro novo para retomar o crescimento econômico e consolidar o regime democrático.

Além dos encontros que manterá com Trichet e Bérégovoy, Zélia vai se reunir também com 13 empresários franceses, representantes de importantes empresas e bancos com interesses no Brasil — entre eles dirigentes dos grupos Rhône Poulenc, Saint Gobain, Usinor, L'Oréal, Societé Generale. Amanhã a ministra assiste à assinatura

de um contrato no Crédit Lyonnais, no valor de US\$ 126,5 milhões, entre a Embratel e o grupo Ariannespace. O acordo vai financiar o lançamento dos satélites Brasilsat III e IV, que aumentarão em 10% a capacidade do País em telecomunicações. No início da noite ela embarca para o Japão, onde participará da assembleia anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Real Junior, de Paris